

O Jornalismo Ficcional da Franquia Transmedia de Harry Potter¹

Gabriela Gruszynski Sanseverino

University of Toulouse III - Paul Sabatier - gabigrusan@gmail.com

Resumo

O jornalismo é parte intrínseca da franquia transmedia Harry Potter em suas múltiplas plataformas, pois as narrativas de ficção precisam de meios de comunicação próprios dos seus universos para explicar a sua lógica, suas práticas e suas instituições (Jenkins, 2009b). Este artigo busca olhar, a partir de números concretos, como este jornalismo se constrói dentro da narrativa de Rowling. Por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2006), categorizamos as aparições do jornalismo nos sete livros, os oito filmes e a história interativa e a seção *Daily Prophet* do antigo site *Pottermore*. Através dos dados gerados por esta categori-

zação, buscamos pensar o que estes números indicam quanto a integração do jornalismo na história de Harry Potter transmedia, assinalando a presença inerente da profissão e dos jornalistas no universo de Rowling. Entende-se que o jornalismo se estabelece como um elemento articulador da narrativa, que integra lógicas de composição e mimetiza parte dos processos da profissão. O jornalismo se torna uma forma de entrar na *realidade* do *mundo mágico* – a função mediadora da profissão é trazida para a ficção como uma forma de acesso ao universo transmedia de Harry Potter.

Palavras-chave: Harry Potter, transmedia, jornalismo, jornalistas.

The Fictional Journalism of the Transmedia Harry Potter Franchise

Abstract

Journalism is an intrinsic part of the transmedia Harry Potter franchise in its multiple platforms, because fictional narratives need media inherent to their own universes to explain their logic, their practices and their

institutions (Jenkins, 2009b). This article seeks to look, using concrete data, how journalism is constructed in inside Rowling's narrative. Through content analysis (Bardin, 2006), we categorized the apparitions of journalism

1 Este artigo apresenta resultados secundários da dissertação de mestrado "As representações do jornalismo na ficção de Harry Potter transmídia: a função social e o ethos profissional" apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 09/12/2015.

in the seven books, the eight movies and the interactive story and the Daily Prophet section of the old *Pottermore* site. Using the data obtained by this categorization, we intend to think about what this numbers indicate about the integration of journalism in the transmedia Harry Potter narrative, pointing out the intrinsic presence of the profession and of journalists in Rowling's magical universe.

We understand that the journalism created in the story establishes itself as an articulating element of the narrative, that integrates the composition logics and mimics part of the processes of the profession. The journalism becomes a way of entering the *reality of the magical world* – the mediator function of the profession is brought to fiction as way to access Harry Potter's transmedia universe.

Keywords: Harry Potter, transmedia, journalism, journalists.

1. INTRODUÇÃO

Os produtos culturais são um espaço de reflexão sobre o campo jornalístico: representam a cultura falando em voz alta sobre ela mesma. A literatura, o cinema e a televisão proporcionam visões de como o jornalismo poderia e até deveria ser. Suas representações culturais trazem questões proeminentes do âmbito social, assim como frequentemente agem como uma forma de intertextualidade crítica que fornece comentários e convida a pensar sobre outros meios de comunicação, instituições e textos (Gray, 2006).

Entender as imagens do jornalista que circulam nos produtos culturais ao longo da história oferece uma maneira única de avaliar a relação do público com o jornalismo ao longo dos séculos (Ehrlich, 2004; Saltzman, 2005). Para o público, não importa se estas representações correspondem a circunstâncias ou fatos, à medida que se tornam elementos de apreensão do real no imaginário que cerca a profissão. Poucas pessoas já testemunharam um jornalista em ação; raramente se visita os escritórios de um jornal ou revista, se conhece um ambiente de redação e se acompanha em primeira mão o processo do fazer jornalístico. No entanto, o público tende a ter uma ideia específica do que é um jornalista e o que ele faz, porque leu sobre jornalistas em romances e histórias em quadrinhos, os viu em atividade em filmes, programas de TV, peças e desenhos animados (Ehrlich, 2004; Saltzman, 2005).

Para pensar a profissão na realidade, as pessoas têm como referência os jornalistas criados para a ficção e os modos que estes lidam com questões éticas da profissão – tem-se o jornalismo da ficção como parâmetro para avaliar e criticar as práticas jor-

nalística reais (Samoy, 2015). As obras sobre a profissão representam uma ruminação de longa data sobre as conquistas e fracassos do jornalismo, nossas expectativas e nossas apreensões sobre ele (Erlich, 2009).

J.K. Rowling, autora da série Harry Potter, recriou em seu universo ficcional, hoje distribuído em múltiplas plataformas, meios de comunicação existentes na realidade, como a televisão, o rádio, o jornal e a revista, assim como personagens que incorporam a função de jornalistas. Formou-se um espaço de reflexão sobre o jornalismo, que traz não apenas críticas quanto à profissão, mas também possibilita um olhar sobre os conflitos e as tensões que são parte da cultura jornalística.

Harry Potter é uma narrativa que traz imagens e representações do dia a dia das pessoas, que as observam e as absorvem como forma de pensarem aquilo que está presente em suas vidas. A saga de um menino bruxo que vive entre dois mundos – um *trouxa*² e um mágico –, enfrentando os desafios de crescer e criar sua própria identidade, em meio a relações, grupos e compromissos, que desenham um cotidiano *real* em um universo ficcional, torna-se também uma representação cultural do campo jornalístico.

A história de Harry Potter foi lançada em um período contemporâneo a significativas transformações nos meios de comunicação em processos de convergência, que envolvem diferentes esferas – editorial, comercial, institucional, tecnológica, etc. e, a partir do livro impresso como suporte midiático, estratégias de migração digital também foram sendo incorporadas na medida em que o mercado de mídia e de entretenimento se alterava, associando novos recursos e estratégias. Nesse sentido, a narrativa ganhou mais espaço, transformou o seu registo de temporalidade e passou a circular em proporções cada vez mais globalizadas.

Harry Potter continua a ser marcado como um produto cultural de enorme sucesso nos mercados editorial, cinematográfico e de entretenimento, que atingiu um número expressivo de leitores, espectadores, utilizadores e consumidores em diferentes países. Entre o lançamento do primeiro livro da série até a estreia de seu último filme nos cinemas passaram-se quinze anos, nos quais os fãs se mobilizaram na expectativa dos lançamentos de cada novo produto. Com o anúncio da criação do *site Pottermore*, em 2011, mesmo ano em que a última obra cinematográfica estreava, Rowling garantia aos fãs uma nova forma de vivenciar a história. O *site* marcou a série como

2 Tradução das edições brasileiras para o termo que Rowling utiliza em sua história para se referir às pessoas não mágicas. Em inglês, o termo usado é *muggle*. Em ambas as línguas, há uma conotação interessante. Mais do que definição, há a indicação de que o mundo sem magia – desconectado, racional – é marcado por algo que nos escapa. Há uma realidade paralela desconhecida, que os *trouxas* não conseguem apreender.

uma narrativa transmedia, com novos conteúdos e novas perspectivas para o enredo, e assinalou uma nova tendência para os produtos culturais do século XXI – a busca pela transmedialidade das narrativas.

Entendemos, assim, que temos em Harry Potter uma narrativa transmedia, definida por Jenkins (2009a) como uma nova forma de se contar histórias: uma maneira de interpretação da realidade na qual cada pessoa pode escolher de que forma quer entrar no enredo e o quanto quer se integrar nele. O mundo de Rowling se tornou um extenso universo ficcional que se desenvolveu através de inúmeros suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de forma diferente e relevante para o todo. Em cada suporte é possível entrar em uma nova camada da história e descobrir outros lados da vida de Harry Potter, inclusive inserindo-se no enredo.

A série de *best-sellers* estreou em 1997 com *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (*Harry Potter and the Sorcerer's Stone*). Nos anos seguintes, foram lançados outros seis livros da série, traduzidos para 78³ idiomas, publicados e reeditados em diversos países. O que começou como literatura transformou-se em outras linguagens que possibilitam, de algum modo, uma integração à história: oito filmes que se tornaram campeões de bilheteria, jogos de *videogame* e para computador, histórias em quadrinhos, brinquedos, roupas e até doces. Além disto, hoje é possível visitar um parque temático chamado *The Wizarding World of Harry Potter*, nos Estados Unidos, que conta com atrações baseadas no enredo; ou conhecer os cenários dos filmes, interagir com objetos, conhecer animais-atores, entre outras atividades proporcionadas pelo estúdio da Warner Bros próximo a Londres.

Em outubro de 2011, com o lançamento do *site Pottermore.com*, foi proporcionado aos fãs um espaço de vivência *online* do mundo de Harry Potter. Rowling escreveu novos materiais sobre os personagens, lugares e objetos das histórias, que podem ser acessados nas diversas seções da página. Em setembro de 2015, o *site* ganhou uma nova versão e a anterior foi tirada do ar, juntamente com todo o seu conteúdo. A antiga versão do *site* disponibilizava uma história dos sete livros escritos pela autora recontada de forma interativa, a partir de textos, áudios, ilustrações, jogos e animações, assim como a uma seção denominada *Daily Prophet*, que continha trechos exclusivos escritos por Rowling em formato de notícias produzidas por personagens conhecidos dos fãs da série – Ginny Potter e Rita Skeeter. Com a repaginação do *Pottermore*, estes conteúdos não existem mais. A possibilidade de o conteúdo digital, contudo, poder

3 Fonte: <<http://entertainment.time.com/2013/07/31/because-its-his-birthday-harry-potter-by-the-numbers/>> Acedido em: 15 set. 2019.

ser compartilhado, copiado e enviado (Chun, 2008) permitiu que estudássemos a antiga versão do *site* em sua integridade – a história interativa e a seção *Profeta Diário* de seu início ao fim.

O jornalismo se tornou uma parte intrínseca desta história de Harry Potter em suas múltiplas plataformas, pois as narrativas de ficção precisam de meios de comunicação próprios dos seus universos para explicar a sua lógica, suas práticas e suas instituições (Jenkins, 2009b). Este artigo busca olhar, a partir de números concretos, como este jornalismo se constrói dentro da narrativa de Rowling. Por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2006), categorizamos as aparições do jornalismo nos sete livros, os oito filmes e a história interativa e a seção *Daily Prophet* do antigo *site Pottermore*. Através dos dados gerados por esta categorização, procuramos pensar o que estes números indicam quanto a integração do jornalismo na história de Harry Potter transmedia, assinalando a presença inerente da profissão e dos jornalistas no universo de Rowling.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PORQUE OS NÚMEROS SÃO COMO SÃO

Ao pensar em Harry Potter transmedia, nos interessa a narrativa constituída no conjunto do *corpus* – os sete livros, os oito filmes, a história interativa e a seção *Daily Prophet* do antigo *Pottermore* – e não ligada a cada meio singularmente. Por meio da análise de conteúdo, levantamos dados junto à história transmedia, a partir deste *corpus* de pesquisa determinado a partir de três regras estabelecidas por Bardin (2006). A primeira diz respeito à *representatividade*, que considera a necessidade de a amostra representar o universo do objeto pesquisado. A segunda trata da *homogeneidade*, que determina que os documentos obtidos devam ser da mesma natureza, gênero ou assunto. A terceira considera a *pertinência*, que exige a adequação dos documentos analisados aos objetivos da pesquisa.

O *corpus* da pesquisa foi composto pelos sete livros, os oito filmes, a seção *Daily Prophet* e a história interativa disponíveis até setembro de 2015 no *site Pottermore* (Tabelas 1 a 3), pois consideramos que, ao realizar a pesquisa em três plataformas diferentes, conseguimos considerar a constituição da história transmedia de Harry Potter, permitindo uma visão abrangente do jornalismo representado por Rowling, que se complementa em cada um dos meios. Estes foram escolhidos por serem os

principais meios de divulgação e de entrada para a história, disponíveis no mundo todo para uma grande parcela do público, permitindo uma percepção completa da construção da profissão feita por Rowling.

Tabela 1

Livros Componentes do Corpus de Pesquisa

Título do Livro		Editora	Ano	
Original	Em português	Edição utilizada	Lançamento	Edição utilizada
<i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i> ⁴	Harry Potter e a Pedra Filosofal	Schoolastic	1997	1998
<i>Harry Potter and the Chamber of Secrets</i>	Harry Potter e a Câmara Secreta	Bloomsbury	1998	2004
<i>Harry Potter and the Prisoner of Azkaban</i>	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	Bloomsbury	1999	2000
<i>Harry Potter and the Goblet of Fire</i>	Harry Potter e o Cálice de Fogo	Bloomsbury	2000	2001
<i>Harry Potter and the Order of the Phoenix</i>	Harry Potter e a Ordem da Fênix	Schoolastic	2003	2003
<i>Harry Potter and the Half-Blood Prince</i>	Harry Potter e o Enigma do Príncipe ⁵	Schoolastic	2005	2005
<i>Harry Potter and the Deathly Hallows</i>	Harry Potter e as Relíquias da Morte	Bloombury	2007	2007

4 Também publicado em inglês como *Harry Potter and the Philosopher's Stone*.

5 Também publicado em português como *Harry Potter e o Príncipe Mestiço*.

Tabela 2

Filmes Componentes do Corpus de Pesquisa

Título do Filme		Diretor	Estúdio	Ano De Lançamento
Original	Em português			
<i>Harry Potter and the Sorcerer's Stone</i> ⁶	Harry Potter e a Pedra Filosofal	Chris Columbus	Warner Bros	2001
<i>Harry Potter and the Chamber of Secrets</i>	Harry Potter e a Câmara Secreta	Chris Columbus	Warner Bros	2002
<i>Harry Potter and the Prisoner of Azkaban</i>	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	Alfonso Cuarón	Warner Bros	2004
<i>Harry Potter and the Goblet of Fire</i>	Harry Potter e o Cálice de Fogo	Mike Newell	Warner Bros	2005
<i>Harry Potter and the Order of the Phoenix</i>	Harry Potter e a Ordem da Fênix	David Yates	Warner Bros	2007
<i>Harry Potter and the Half-Blood Prince</i>	Harry Potter e o Enigma do Príncipe ⁷	David Yates	Warner Bros	2009
<i>Harry Potter and the Deathly Hallows – Part I</i>	Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte I	David Yates	Warner Bros	2010
<i>Harry Potter and the Deathly Hallows– Part II</i>	Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II	David Yates	Warner Bros	2011

6 Também lançado em inglês como *Harry Potter and the Philosopher's Stone*.

7 Também lançado em português como *Harry Potter e o Príncipe Mestiço*.

Tabela 3*Site Componente do Corpus de Pesquisa*

Site	Endereço	Ano	
		Lançamento	Consulta
<i>Pottermore</i>	< https://www.Pottermore.com/en-us/ >	2011	2015 ⁸

A análise de conteúdo foi escolhida como método, pois permite a descrição sistemática do *corpus* para a posterior análise e proposição de inferências em relação ao objeto e seu contexto social e cultural. Pode-se pensar a análise de conteúdo como uma técnica investigativa que, por meio de descrições objetivas, sistemáticas e quantitativas do conteúdo exposto, permite interpretar formas de comunicação.

Ela se organiza em três fases cronológicas. A *pré-análise* constitui a escolha de documentos, a formulação de hipóteses e objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. A *exploração do material* é a análise propriamente dita, enquanto o *tratamento dos resultados obtidos e interpretação* é o tratamento dos resultados brutos de forma que se tornem significativos e válidos por meio de operações estatísticas – quando necessário – que o analista pode utilizar para propor inferências (Bardin, 2006).

Por meio da análise de conteúdo, na fase da *pré-análise*, elaboramos – com base em nossos objetivos, no quadro teórico e na avaliação flutuante de alguns livros e filmes –, um instrumento para o levantamento de dados de ordem quantitativa que nos fornecessem indicadores para a avaliação qualitativa, que é nosso foco. Ele foi então aplicado a um livro, a um filme e ao *site* para podermos fazer os ajustes necessários, gerando assim o instrumento final (Tabela 4). O instrumento final, utilizado para a etapa de *exploração do material*, foi aplicado aos sete livros, aos oito filmes e à história interativa da antiga versão do *Pottermore*.

8 Em 22 de setembro de 2015 foi lançada uma nova versão do *site Pottermore*. Para o propósito deste trabalho, enquanto se problematizou a atualização do *site* e seu novo formato, para a análise da representação do jornalismo será utilizada a versão anterior do *site*, disponível na internet até o dia 21 de setembro de 2015.

O Jornalismo Ficcional da Franquia Transmedia de Harry Potter

Tabela 4

Instrumento para Levantamento de Dados – Análise de Conteúdo

		Meio de Comunicação	
Jornal	Veículo	<i>trouxa</i>	<i>Daily Mail</i> Sem menção do nome
		<i>bruxo</i>	<i>Profeta Diário</i> Sem menção do nome
	Modalidade de apresentação		Com notícia destacada
			Na fala de personagem
			Na descrição do ambiente/cenário
			Pensamento Harry Potter
			Ação do personagem
			Caracterização do jornalista
			Descrição inicial da cena
			Texto a ser explorado
Revista	Veículo	<i>trouxa</i>	Sem menção do nome <i>O Pasquim</i> <i>Challenges in Charming</i> <i>Witch Weekly</i>
		<i>bruxo</i>	<i>Transfiguration Today</i> <i>The Practical Potioneer</i> <i>Which Broomstick</i> Sem menção de nome
	Modalidade de apresentação		Com notícia destacada
			Na fala de personagem
			Na descrição do ambiente/cenário
			Pensamento Harry Potter
			Ação do personagem
			Caracterização do jornalista
			Elemento a ser coletado
		Rádio	Veículo
<i>bruxo</i>	<i>Potterwatch</i>		
Programa	<i>trouxa</i>		Sem menção do nome Sem menção do nome <i>Witching Hour</i>
	<i>bruxo</i>		<i>WWN News</i> <i>Christmas Broadcast</i> Sem menção de nome

Meio de Comunicação			
Televisão	Veículo	<i>trouxa</i>	Sem menção do nome
	Programa	<i>trouxa</i>	<i>News at Ten</i> Sem menção de nome
Notícias			
Fontes	Presentes		
	Não presentes		
Modalidade de apresentação	Na íntegra		
	Na fala de personagens		
Jornalistas			
Modalidade de apresentação	Papel ativo na narrativa		
	Na fala de personagem		
	Presente no ambiente/cenário		
	Dentro da notícia		
	Pensamento Harry Potter		
	Descrição inicial da cena		
	Texto a ser explorado		
Profissionais	<i>trouxa</i>	Jim McGuffin	
		Mary Dorkins	
		Ted	
	Sem menção do nome		
	Rita Skeeter		
	Ginny		
	<i>bruxo</i>	Xenophilius Lovegood	
Barnabas Cuffe			
Bozo			
Sem menção do nome			
Outras manifestações do jornalismo			
Aparição ocasional	No mundo bruxo		
	No mundo <i>trouxa</i>		
Referência ao	Impresso		
	Televisão		
	Rádio		

O Jornalismo Ficcional da Franquia Transmedia de Harry Potter

As aparições do jornalismo em Harry Potter foram catalogadas na totalidade do *corpus* (afora a seção *Daily Prophet* do site *Pottermore*, cujo conteúdo não versa diretamente sobre a narrativa), considerando todas as menções de meios de comunicação; todos os personagens que assumiram papéis ligados ao jornalismo; a fala de personagens sobre notícias, jornalistas ou veículos jornalísticos; e notícias escritas por Rowling como parte da história. Para avaliarmos a presença do jornal, da revista e do rádio no *corpus*, observamos a presença dos veículos *trouxas* e bruxos apresentados ao longo da narrativa, considerando para o rádio também a indicação de programas. A televisão é um meio exclusivamente *trouxa*, mas foi avaliado também considerando a aparição de veículos e programas. Para os quatro meios foram considerados todos os veículos e programas ao longo da narrativa, tanto os nomeados como os que apareceram sem nomeação.

No caso do jornal e da revista, foram consideradas as modalidades de apresentação de seus veículos na história, na medida em que o jornalismo impresso representa de forma majoritária a profissão ao longo da narrativa. Essas modalidades de apresentação referem-se aos diferentes modos como os veículos são inseridos na história, considerando as particularidades de cada meio avaliado – livro, filme e história interativa no site *Pottermore*.

Há seis categorias comuns ao **jornal** e à **revista**: a) com **notícia destacada** – quando a notícia é enfatizada no enredo, tornando-se parte central do acontecimento vivenciado pelos personagens, podendo ser percebida com clareza pelo sujeito acompanhando a história; b) na **fala de personagem** – quando o veículo é mencionado, debatido ou tópico de conversação dos personagens; c) na **descrição do ambiente/cenário** – quando o veículo é um elemento compositivo da história, não aparecendo de forma central na cena, ou mesmo tendo interação com algum personagem, mas estando presente, sendo indicado como parte da rotina; d) no **pensamento de Harry Potter** – quando a história de Rowling é contada a partir do ponto de vista de Harry, há momentos em que sua memória e sua imaginação sobre os veículos se tornam centrais no enredo; e) na **ação do personagem** – indica a interação do personagem com o meio, quando sua atitude junto ao meio (como entregá-lo ou mostrá-lo para alguém) se torna central no enredo; e f) na **caracterização do jornalista** – quando o veículo é utilizado para contextualizar quem é o jornalista tanto para o personagem, quanto para o sujeito que acompanha a história.

Duas categorias são específicas do **jornal** e implicam sua aparição na história interativa do site *Pottermore*. A primeira diz respeito à **descrição inicial da cena**, quando

o veículo é mencionado em um texto com o propósito de explicar o momento a ser explorado pelo utilizador do *site*, e o segundo trata do **texto a ser explorado**, quando o meio é mencionado em um texto que pode ser clicado e explorado em determinadas cenas. Uma categoria é específica da **revista** e também diz respeito a sua presença na história interativa do *Pottermore*, que se refere ao **elemento a ser coletado**, quando o utilizador pode clicar em um objeto, explorá-lo e coletá-lo para sua coleção pessoal.

Para investigarmos a presença dos **jornalistas** no *corpus*, consideramos tanto a realidade *trouxa*, quanto a bruxa, englobando todos os profissionais, nomeados ou sem nome mencionado, ao longo do enredo. O jornalista aparece na narrativa dentro de sete modalidades de apresentação: a) quando tem um **papel ativo na narrativa**, sendo um personagem central no enredo, tendo destaque por meio de suas ações; b) na **fala de personagem**, quando é mencionado ou se torna o tópico de conversação; c) **presente no ambiente/cenário**, ao aparecer no pano de fundo da narrativa, estando presente em um acontecimento, mas não tendo nenhuma ação pertinente à história; d) **dentro da notícia**, quando é mencionado nas notícias apresentadas na íntegra ao longo do enredo; e) no **pensamento de Harry Potter**, quando a história de Rowling é contada a partir do ponto de vista de Harry, há momentos em que sua memória e sua imaginação sobre o jornalista se tornam centrais no enredo; f) no **texto a ser explorado**, quando o jornalista é mencionado em um texto que pode ser clicado e explorado em determinadas cenas; e g) na **descrição inicial da cena**, quando o jornalista é mencionado em um texto com o propósito de explicar o momento a ser explorado pelo utilizador do *site*.

Para avaliarmos as **notícias** apresentadas no *corpus*, consideramos primeiramente sua modalidade de apresentação, se foram apresentadas **na íntegra** ao longo do enredo – uma transcrição do seu texto ou uma imagem do jornal com a notícia em destaque, ou se foram apresentadas através da **fala de um personagem**, que leu partes do texto da notícia. Foi observado também no âmbito das notícias, em sua redação, se havia ou não a presença de **fontes**.

De forma a catalogar todas as aparições relacionadas ao jornalismo no *corpus*, criou-se uma categoria que diz respeito a **outras manifestações da profissão**, que ocorre através da fala de personagens, que, enquanto podem ser relacionadas ao jornalismo, não dizem respeito aos seus veículos, notícias ou profissionais. Tal presença de falas relacionadas ao jornalismo foi denominada de aparições ocasionais e ocorreram tanto no mundo bruxo, quanto no *trouxa*. Foi avaliado também a que meio as falas fazem referência: ao impresso, à televisão ou ao rádio.

O Jornalismo Ficcional da Franquia Transmedia de Harry Potter

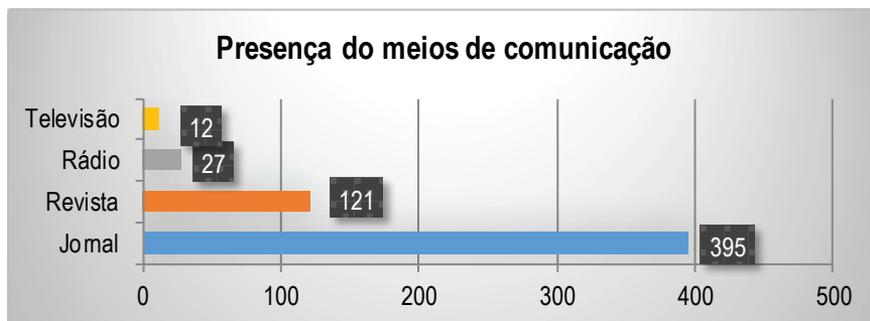
Deve-se notar que no caso dos filmes e da história interativa no *Pottermore*, têm-se características próprias que devem ser observadas na constituição do jornalismo e dos jornalistas. Por serem constituídos por imagens, o cenário, o figurino dos personagens e o projeto gráfico dos veículos presentes nas cenas devem também ser considerados para compreendermos o panorama do jornalismo na franquia. Elementos como esses são avaliados apenas qualitativamente.

3. O JORNALISMO DE HARRY POTTER EM NÚMEROS

Ancorada na televisão, no rádio, no jornal impresso e na revista (Figura 1), Rowling inseriu o jornalismo na série Harry Potter, dando aos personagens e às instituições diferentes níveis de importância ao longo do enredo. A profissão criada na narrativa mostra-se capaz de influenciar diversas relações que se formam na história e torna-se essencial para o desenvolvimento de uma sociedade – tanto bruxa, quanto *trouxa*.

Figura 1

Presença dos Meios de Comunicação na Totalidade do Corpus



Em Harry Potter, os meios de comunicação são divididos entre os veículos *trouxas* e os bruxos. Ambos apresentam o mesmo formato de jornalismo, tendo como forma de diferenciação os recursos a que cada *sociedade* tem acesso – enquanto os bruxos têm a magia, os *trouxas* têm a tecnologia. Os veículos pertencentes à comunidade mágica têm um papel mais relevante para o desenrolar da história. De 555 aparições dos meios de comunicação entre história interativa, filmes e livros, 504 (91%) são bruxos e 51 (9%) são *trouxas*.

O jornal impresso tem o número de aparições mais expressivo – 395 (71%) de 555, sendo 370 da comunidade bruxa e 25 da *trouxa* (Figura 2). A revista tem 121 de 555, sendo 100 aparições relacionadas ao mundo bruxo e apenas 21 ao mundo *trouxa* (Figura 3). O rádio e a televisão têm os números mais inexpressivos. O rádio aparece 27 vezes no *corpus*, 22 vezes na sociedade bruxa e 5 na *trouxa* (Figura 4). A televisão aparece apenas no meio *trouxa*, com 12 aparições. Isso pode ser explicado pela constituição do enredo, que se passa, sobretudo, nos ambientes da sociedade mágica. Os meios de comunicação dos *trouxas* servem para criar ligações entre as duas realidades, mesmo que estas passem despercebidas pelos personagens. A intersecção entre o mundo dos bruxos e dos *trouxas* por meio da media pode ser observada desde o início da série.

Figura 2
Presença do Jornal nas Sociedades Bruxa e Trouxa

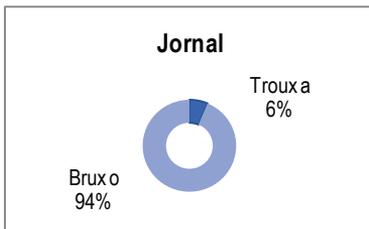


Figura 3
Presença da Revista nas Sociedades Bruxa e Trouxa

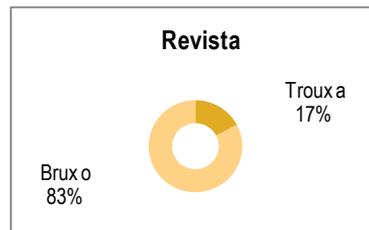
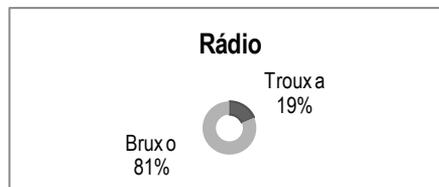


Figura 4
Presença do Rádio nas Sociedades Bruxa e Trouxa



Deve-se observar que há predominância da media impressa – jornais e revistas. Isso pode ser explicado pelo fato de que, no contexto da sociedade mágica, no qual se passa a maior parte da história, não há necessidade de tecnologia. A comunidade bruxa não tem televisões, e os rádios, mesmo aparecendo entre os bruxos, não é um meio com o qual todos tenham familiaridade.

Os bruxos evitariam os dispositivos⁹ trouxas por uma questão cultural. A comunidade mágica orgulha-se do fato de não precisar desses dispositivos tecnológicos, que, mesmo engenhosos, foram criados para capacitá-los a fazer o que pode ser tão facilmente feito por magia. Ter em casa aparelhos como máquinas de secar roupa e telefones seria visto como uma admissão de inadequação mágica.

Pode-se pensar que há uma crítica velada, por parte de Rowling, sobre a ignorância dos *trouxas* quanto ao seu verdadeiro conhecimento sobre mundo – eles sabem o que é superficial, o que sua media consegue apreender, mas não a verdade sobre os fatos, pois esta apenas os bruxos conseguiram compreender. Essa relação já se estabelece com o termo que a autora escolheu para chamar as pessoas não mágicas. Em inglês, *trouxas* são referidos como *muggles*,¹⁰ termo que Rowling diz ter criado a partir da expressão britânica *mug*, que se refere a alguém que é facilmente enganado. As letras “ggle” teriam sido adicionadas para tornar a denominação menos humilhante e mais fofa. O termo, contudo, é utilizado de forma pejorativa ao longo da narrativa – as pessoas não mágicas são retratadas frequentemente como tolas, confusas, completamente ignorantes sobre a existência do mundo mágico.

Trouxas continuam ignorantes quanto à fonte de seu sofrimento, enquanto continuam a ter grandes perdas¹¹ (Rowling, 2007, p. 357, tradução nossa).

Até os *trouxas* repararam que alguma coisa está acontecendo. Estava nas notícias deles. [...] Bem, eles não são completamente idiotas. Eles eventualmente iam notar alguma coisa¹² (Rowling, 1998, p. 10, tradução nossa).

Os acontecimentos retratados nos meios de comunicação *trouxa*, quando dizem respeito a algo que envolve a realidade mágica, são suficientes para essas pessoas não mágicas porque elas não sabem da existência do mundo bruxo. Vários relatos da media trouxa são incompletos e diversos acontecimentos se tornam curiosidades

9 Há uma exceção ao preconceito dos bruxos com criações trouxas: o automóvel. Os bruxos se apropriaram do veículo de forma massiva e o próprio Ministério da Magia adquiriu sua própria frota de carros.

10 O termo se tornou tão popular que foi incluído no Dicionário Oxford de Língua Inglesa, referenciando Rowling e explicando que, em nosso mundo real, a palavra se refere às pessoas que não têm uma habilidade especial, ou que são consideradas inferiores de alguma forma.

11 No original: “Muggles remain ignorant to the source of their suffering as they continue to sustain heavy casualties”.

12 No original: “even the Muggles have noticed something’s going on. It was on their news. [...] Well, they’re not completely stupid. They were bound to notice something”.

inexplicadas. Harry, que vive entre as duas realidades, mesmo acompanhando os jornais e os noticiários *trouxas* com os tios, é incapaz de perceber todas as intersecções que existem entre os dois mundos se não soubesse que existe magia e acompanhasse as notícias da comunidade bruxa.

Quando Sirius Black escapa, por exemplo, e Harry acompanha a matéria no noticiário *trouxa*, ele não sabe que o prisioneiro é famoso entre os bruxos e que fugiu de Azkaban. O menino só compreende a verdade sobre quem ele é e de onde escapou quando encontra outro bruxo que acompanha o *Profeta Diário* e narra a história. Na sociedade *trouxa*, quando o mundo mágico intervém em sua realidade e provoca situações inesperadas e inusitadas, os acontecimentos, mesmo noticiados, tornam-se mistérios.

Quando uma notícia sobre milhares de corujas que estavam voando no período do dia aparece no noticiário da televisão *trouxa*, assistido por Vernon Dursley, o leitor da série pode inferir que tais acontecimentos, que ganham destaque por serem incomuns, são causados pelos bruxos. As corujas são a forma de correio bruxo e estavam se comportando dessa maneira peculiar porque um grande evento havia ocorrido no mundo mágico. Para todos os personagens que têm conhecimento da sociedade mágica, é possível perceber a magia permeando o mundo *trouxa*. Para aqueles, contudo, que não sabem de sua existência, esses acontecimentos são percebidos apenas como fatos estranhos.

As notícias *trouxas*, que trabalham com fatos e acontecimentos que têm suas explicações no mundo da magia, sempre terão um relato superficial, por vezes errôneo, e muitas vezes incompleto. O sentido dos acontecimentos se perde para os *trouxas* – o que explica os fenômenos é vedado aos não mágicos. Seus meios de comunicação sempre mostrarão a realidade ao seu alcance, mas, no universo criado por Rowling, esta é uma realidade incompleta, ignorante em relação ao mundo bruxo.

3.1. Televisão

A televisão é o único veículo unicamente *trouxa*. Entre os livros, filmes e história interativa, há 12 aparições do meio de comunicação em relação ao jornalismo. Os bruxos, em seu dia a dia, não precisam de eletricidade, que se coloca dentro da história como aquilo que os *trouxas* precisaram inventar para compensar a falta de magia. Enquanto os bruxos não têm a necessidade de objetos mundanos que dependem da eletricidade, como micro-ondas e máquinas de lavar; a televisão não encontra uma correspondência no mundo bruxo e gera curiosidade em vários membros da comunidade mágica.

O mais próximo que a comunidade mágica tem da televisão são as fotografias em movimento utilizadas pelos meios de comunicação impressos para ilustrar suas notícias. Essas fotografias, contudo, se aproximam mais do que conhecemos como *gifs*¹³ – animações formadas por várias imagens compactadas em uma só, breve e repetitiva. Um grupo de bruxos, apaixonados pelas peculiaridades do mundo *trouxa*, tentaram criar seu próprio canal de televisão, mas o projeto foi interrompido pelo Ministério da Magia, que acreditava que divulgar informações bruxas em um aparelho *trouxa* arriscaria expor a comunidade mágica ao mundo normal.

Em nenhuma plataforma da franquia um canal específico é nomeado, apesar de se ter a denominação de um programa noticioso ao longo dos filmes: *News at Ten*. O jornalismo aparece na televisão através de programas de notícia genéricos, sempre na casa dos Dursley. Vale notar que o meio aparece também na casa de outros personagens do mundo *trouxa*, mas não com programas relacionados ao jornalismo. Nas obras de Rowling, os Dursley recorrem aos noticiários para saber o que ocorreu de importante em sua cidade, no país e no mundo recentemente. Isso pode ser observado em todo o desenvolvimento da franquia, quando aparecem cenas na narrativa como a de Vernon Dursley, que, antes de dormir, sentava em frente à televisão para assistir ao jornal da noite e ouvir as últimas notícias do dia.

3.2. Rádio

Os aparelhos de rádios utilizados pela comunidade bruxa foram apropriados da tecnologia *trouxa* legalmente e modificados e enfeitados pela comunidade bruxa para seu uso próprio. Vários rádios bruxos passaram a existir e a transmitir programas regulares. Os *trouxas* conseguem ouvir, de vez em quando e por acidente, pedaços da programação bruxa, mas o Ministério da Magia não considera isso um risco para a exposição da comunidade mágica. Vemos, portanto, que há um controle do uso dos meios de comunicação pelo governo, principalmente no que diz respeito às intersecções do mundo mágico e *trouxa*, determinando quais meios de comunicação podem ser utilizados pela sociedade mágica, estabelecendo quais os riscos aceitáveis quanto a sua exposição.

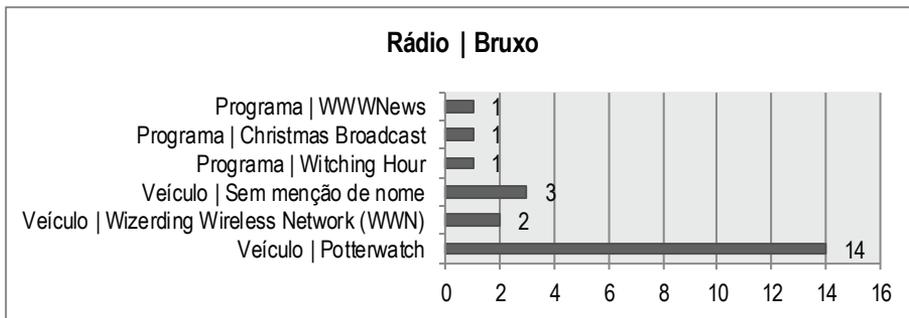
Em todas as plataformas, o rádio aparece em grande parte do enredo no plano de fundo da história, compondo as cenas cotidianas, figurados apenas programas de no-

13 *Graphics Interchange Format* é um formato de imagem em mapa de bits utilizado na *web* para imagens fixas e para gerar animações.

tícia genéricos; há menção à emissora *WWN – Wizarding Wireless Network* – como parte frequente das famílias bruxas e menções dos programas *Witching Hour*, *WWN News* e *Christmas Broadcast*. Na realidade *trouxa*, o rádio também figura no plano de fundo das cenas, com uma estação nomeada, a *FM Dial*.

Figura 5

Programas e Veículos do Rádio Bruxo



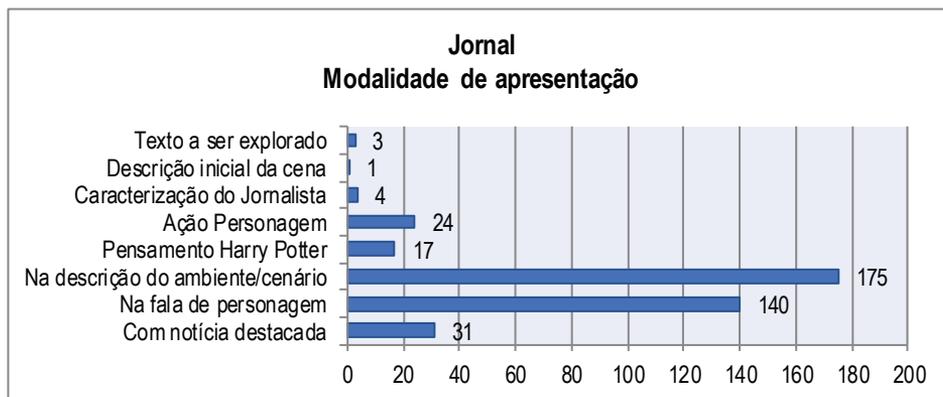
A presença do veículo ligado ao jornalismo na narrativa aparece principalmente a partir da rádio *Potterwatch*, que tem 14 (64%) aparições no *corpus*, das 22 aparições de meios ligados ao rádio bruxo. Ela é iniciada por pessoas que ainda resistiam a *Vol-demort*, quando ele toma o poder. A rádio conseguiu sobreviver sempre mudando de lugar e utilizando senhas para que os ouvintes se conectassem a cada transmissão, o que tornava o acesso limitado. Os apresentadores, apoiadores de Harry, reportavam as mortes que não eram noticiadas nos outros meios de comunicação. Eles mantinham a esperança de que Harry estava vivo e apelavam aos bruxos que não só se protegessem, mas também ajudassem seus vizinhos *trouxas*, que também estavam sendo assassinados pelos Comensais da Morte.

3.3 *Jornal impresso*

Mesmo sem serem sempre centrais para o acontecimento da história, os jornais impressos aparecem de forma constante em todas as plataformas, sendo marcados como parte da rotina dos personagens. Dentre as 395 aparições de jornais impressos no *corpus*, 175 (44%) foram na descrição do ambiente dos livros ou como elementos compositivos dos cenários, dado que indica a configuração do jornalismo impresso como parte do cotidiano, tanto de *trouxas* como de bruxos.

Figura 6

Modalidades de Apresentação do Jornal no Corpus



Na realidade *trouxa*, o jornal aparece no cotidiano da casa dos Dursley, a partir do hábito de leitura do tio Vernon, com 25 aparições entre filmes, livros e história interativa. Dentre as aparições dos jornais impressos, 24 ocorrem através de veículos genéricos, sem nomeação, e uma menção nos livros indica o veículo *Daily Mail* (Figura 6). O fato de os veículos não serem nomeados não diminui sua importância para a história – eles continuam cumprindo a função de informar –, mas tal fato pode ser explicado pela pluralidade de veículos que temos hoje em nossa sociedade. Como coloca Martin-Barbero (1997), nosso mundo é incorporado no processo de redação de uma história e penetra a narrativa deixando seus traços no texto. Rowling observa seu contexto para compor a realidade *trouxa* de seu enredo: temos inúmeros veículos que oferecem informações de diversas perspectivas e escolhemos aquele que melhor responde às nossas expectativas no momento. O mesmo se aplica aos personagens da série da realidade *trouxa*, no sentido de que, em meio a diversas opções de veículos, eles escolhem o que melhor satisfaz sua necessidade por informação.

Figura 7

Referência ao Veículo Jornal na Comunidade Trouxa

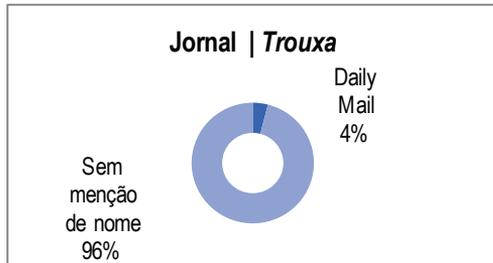
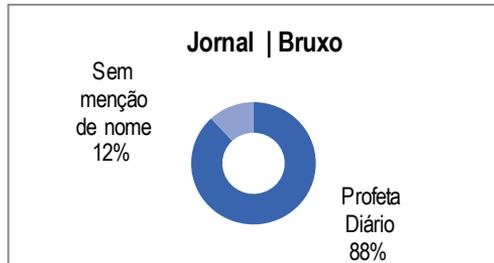


Figura 8

Referência ao Veículo Jornal na Comunidade Bruxa



O *Profeta Diário* (*Daily Prophet*) é o símbolo da mídia impressa dos veículos mágicos e o principal retratado em toda a franquia, com 348 aparições das 555 de meios de comunicação (Figura 8) entre história interativa, filmes e livros, aparecendo em todas as plataformas. O *Profeta Diário* é o único jornal impresso da Grã-Bretanha. Com uma sede no Beco Diagonal¹⁴, o jornal é entregue diariamente pelas corujas para quase todas as residências bruxas no Reino Unido. O *Profeta Diário*, com o valor da entrega incluída, custa cinco *knuts* – menor moeda bruxa, um preço acessível ao público. O seu pagamento é efetuado ao se colocar moedas em uma bolsa carregada pela coruja. O jornal tem uma edição diária, mas, ocasionalmente, quando algo particularmente interessante ou emocionante acontece no mundo bruxo, uma edição especial do *Evening Prophet* é publicada.

Se uma pluralidade quanto aos meios de comunicação pode ser inferida na realidade *trouxa*, a realidade bruxa parece demarcar no jornalismo impresso à constituição de um monopólio¹⁵ no serviço de informações, definido por Christofletti (2008b, p. 5), como “uma organização de mercado que se caracteriza pelo controle da oferta de produtos ou serviços por um único operador”. O jornal *Profeta Diário* é o único jornal impresso bruxo do Reino Unido, sem concorrentes, monopolizando o mercado e podendo definir arbitrariamente preços e condições para seus consumidores. A escolha de estabelecer um preço acessível indica a preocupação em se ter uma grande audiência e um grande número de leitores, além de manter-se

14 Uma área de compras situadas em Londres, Inglaterra, com uma variedade de restaurantes, lojas e outras atrações. O Beco está completamente escondido do mundo *trouxa*.

15 Ironicamente, na Inglaterra, onde se passa a maior parte da história de Harry Potter e onde se localiza a sede do *Profeta Diário*, os monopólios são proibidos e não é nem preciso que haja apenas um operador no mercado para se configurar monopólio. Caso exista um meio que controle um terço do mercado de serviços, isto é, uma concorrência restrita, já se constitui um monopólio (Christofletti, 2008a).

competitivo no mercado de informação que divide com os outros meios da comunidade bruxa, mesmo que não haja competição dentro do mercado do jornalismo impresso.

No âmbito dos meios de comunicação, a formação de um monopólio afeta a pluralidade de conteúdos informativos e compromete a qualidade da informação distribuída (Christofoletti, 2008a). O leitor do jornal impresso no mundo de Harry Potter tem apenas uma opção de fonte de informação (impressa), o que prejudica seu acesso a bens simbólicos, comprometendo “seu imaginário, sua consciência e a formação de opiniões, juízos e compreensões da realidade” (Christofoletti, 2008a, p. 6). No caso do *Profeta Diário*, fica claro no desenvolver do enredo que o governo, quando forte e estável, consegue influenciar aquilo que é publicado. À medida que este é o principal meio de informação da comunidade bruxa e também o único jornal impresso, os prejuízos ao consumidor ficam evidentes ao longo da história.

É a partir do jornal que mesmo aqueles que têm pouca convivência com outros bruxos podem manter uma ligação com essa comunidade. A publicação assume a função de informar a comunidade bruxa sobre os principais acontecimentos de sua realidade, o que se torna ainda mais importante no mundo da magia, pois o jornal é, para muitos bruxos sem relações com outros membros da sociedade mágica, a sua única forma de conexão.

Em um conteúdo exclusivo do *Pottermore* sobre o *Profeta Diário*, Rowling indica que o jornal impresso deve continuar sendo favorecido pela sociedade bruxa. Mesmo parecendo antiquado frente às novas tecnologias *trouxas*, que buscam cada vez mais informações na internet, o jornal impresso continua com uma alta circulação na sociedade mágica, pois dispõe de recursos únicos, como a fotografia em movimento. Enquanto os *trouxas* tiveram de ampliar seu leque de recursos para satisfazer as expectativas quanto as notícias, o jornal impresso bruxo consegue satisfazer a demanda de seu público utilizando a magia.

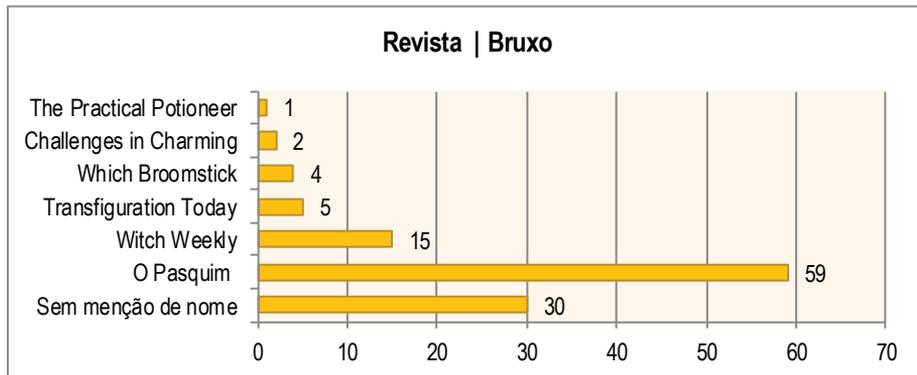
3.4 Revista impressa

Várias revistas foram mapeadas ao longo do enredo de Rowling, aparecendo de maneiras diferentes em cada plataforma e assumindo espaços variados ao longo da história (Figura 8). Nenhuma revista aparece na realidade *trouxa* concretamente ligada ao jornalismo, apesar de haver menções a publicações de fofocas e de uma revista

de crochê, enquanto seis¹⁶ revistas são nomeadas na comunidade bruxa entre os livros, os filmes e o *site Pottermore*.

Figura 9

Títulos das Revistas Bruxa que Circulam na Comunidade Bruxa



O Pasquim (The Quibbler) aparece 59 vezes no *corpus* e é inserido na narrativa como uma publicação alternativa, em que matérias que não têm espaço na mídia tradicional podem ser divulgadas. A revista possibilita que as minorias veiculem a sua versão dos fatos. Os mesmos assuntos podem ser publicados, por exemplo, tanto no *Pasquim* quanto no *Profeta Diário*, mas com diferentes enfoques. *O Pasquim* ficou conhecido por publicar matérias consideradas bobagens, notícias que não condiziam com a realidade e não tinham qualquer valor informativo, geralmente assumindo formatos criativos e excêntricos. Quando Voldemort volta ao poder, a revista muda sua perspectiva e assume um espaço de fala no qual se torna referência para a verdade e coerência com a realidade.

A *Witch Weekly*, revista que aparece em momentos pontuais da história, com 15 menções no *corpus*, apresenta-se como uma publicação que discute em grandes reportagens assuntos que recebem ou pouco espaço no jornal, ou nem sequer aparecem

16 Em uma exposição dos objetos usados nos filmes da franquia (*Harry Potter: The Exhibition*), havia um pôster da revista *Seeker Weekly*. Ela foi criada pelo time de criação de objetos para o cenário do filme *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. A arte da revista apareceu depois, no jogo de videogame *Harry Potter and the Goblet of Fire* e na exposição, não sendo visível durante o filme e, por isso, não constando em nossa catalogação. Informações trazidas na suposta capa da revista contradizem, inclusive, informações oficiais da franquia, escritas por Rowling.

O Jornalismo Ficcional da Franquia Transmedia de Harry Potter

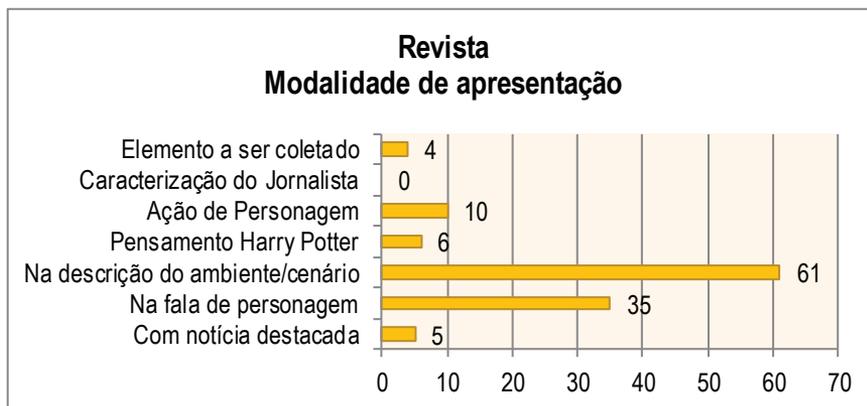
no *Profeta Diário*. Seria o equivalente a uma publicação de fofocas, que tem matérias de interesse humano, com personagens e seus dramas pessoais. É facilmente perceptível que a publicação tem uma ampla audiência e que influencia seus leitores. Personagens, inclusive, mudam suas atitudes de acordo com matérias escritas na revista.

Para a construção da história, a revista *O Pasquim* é mais importante que a *Witch Weekly*. No contexto da sociedade bruxa, contudo, a *Witch Weekly* demonstra ser mais popular pelo seu conteúdo. Como colocam Brin, Charron e Bonville (2004), quando a pauta jornalística se submete à lógica empresarial, busca-se maximizar o público com a priorização de assuntos mais vendáveis e com alto conteúdo emocional, em vez de temas mais duros, como economia e política. Com um conteúdo baseado em *soft news*, trazendo, por exemplo, fofocas sobre celebridades, a revista *Witch Weekly* apela para um grande público consumidor. Enquanto *O Pasquim*, mesmo trabalhando de forma criativa com o texto noticioso, traz conteúdos mais próximos do *hard news*, que apelam a um público mais intelectual e específico.

A revista *Which Broomstick* é mencionada apenas nos livros, com quatro aparições, e traz avaliações das melhores vassouras voadoras, principalmente no âmbito do Quadribol. A revista *The Practical Potioneer* é acadêmica, dedicada ao estudo de poções, também aparecendo apenas nos livros. As outras duas revistas são mencionadas nos livros, não são figuradas nos filmes, mas apareciam como conteúdo exclusivo no antigo *Pottermore*. As duas são acadêmicas, mas trazem novidades e notícias das áreas com as quais trabalham: *Transfiguração Hoje* (*Transfiguration Today*), com cinco aparições, e *Desafios em Feitiçaria* (*Challenges in Charming*), com duas.

Figura 10

Modalidades de Apresentação do Jornal no Corpus



Conforme a tabulação realizada, é possível perceber que há dois contextos principais nos quais as revistas aparecem no *corpus*, somando 96 dentre as 121 aparições. O primeiro contexto indica a revista como um elemento do cotidiano dos personagens, presente 61 vezes na descrição do ambiente ou cenário. Ela insere-se na rotina ao ter espaço nas casas bruxas e em Hogwarts, não como elemento central no acontecimento, mas como parte comum do dia a dia dos personagens. O segundo contexto indica o modo como os tópicos debatidos nas revistas se tornam parte da conversação rotineira, visto que o meio aparece 35 vezes na fala de personagens.

3.5. Jornalistas

Os jornalistas, como personagens, aparecem apenas na realidade bruxa, apesar de vermos a figura de apresentadores de programas de televisão dos *trouxas*. Três repórteres de televisão *trouxa* são nomeados nos livros – Ted, Jim McGuffin e Mary Dorkins, enquanto outros aparecem tanto nos livros quanto nos filmes apenas indicados como âncoras (Figuras 11 e 12).

Figura 11

Presença de Jornalistas nas Sociedades Bruxa e Trouxa

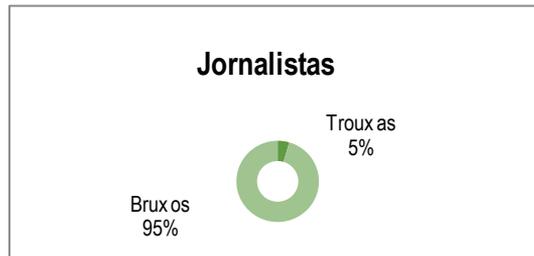


Figura 12

Jornalistas Presentes na Sociedade Trouxa

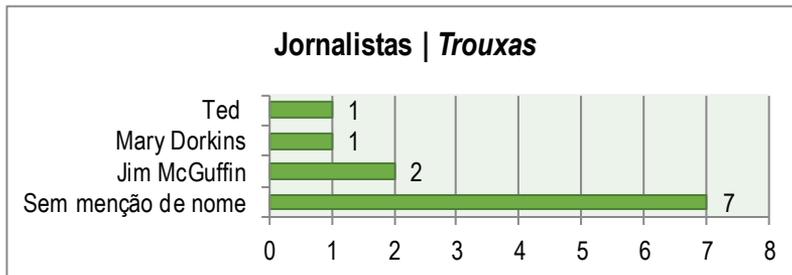
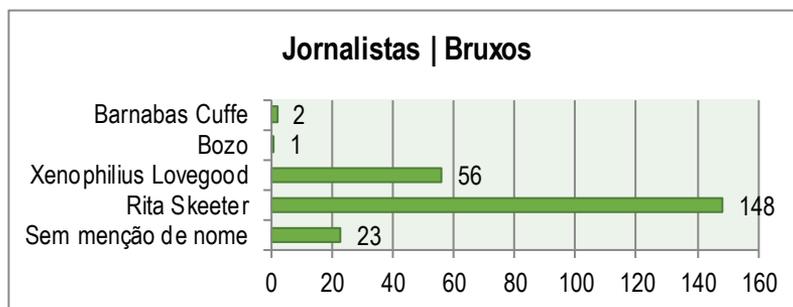


Figura 13

Jornalistas Presentes na Sociedade Bruxa



Na sociedade bruxa (Figura 13), Rita Skeeter é a profissional com maior número de aparições (148). A repórter trabalha para os principais veículos impressos da comunidade bruxa: o *Profeta Diário* e a revista *Witch Weekly*. Ao longo de sua carreira como jornalista, escreve também para *O Pasquim*. Ela é a única profissional cumprindo a função de jornalista que aparece nas três plataformas. Skeeter é caracterizada por sua implacável busca por novidades, escândalos e curiosidades que possam agradar ao seu público e repercutir entre os bruxos. Ela seria a encarnação do estereótipo do jornalista vilão identificado por Travancas (2003): sem escrúpulos ou qualquer comprometimento com a verdade, manipula os fatos para favorecer sua história, está sempre em busca do mítico furo, valoriza o *status* que o jornalismo lhe garante na sociedade e trabalha para uma empresa que se importa apenas com seus interesses (lucro e audiência).

Xenophilius Lovegood aparece 56 vezes entre os livros, a história interativa e os filmes. Ele é dono, editor e repórter da revista *O Pasquim*, publicação que reflete a sua excentricidade, expressando sua personalidade. Lovegood gerencia a publicação de forma que os assuntos escolhidos tenham um foco condizente com o perfil da revista, sem ter preocupação com um público determinado, com o lucro ou com a audiência. Ele foge aos estereótipos do jornalista na ficção, identificado por Travancas (2003), uma vez que em momento algum é colocado como vilão ou consegue atingir o *status* de herói em sua busca da verdade. O seu papel se torna essencial na narrativa não por incorporar características que parecem clássicas no jornalista, mas por viabilizar a abertura de um espaço alternativo para o jornalismo.

Ginny Potter é uma personagem conhecida da franquia: membro da família Weasley, e depois namorada de Harry, ela aparece nos livros, filmes e história interativa

como uma jovem estudante de magia e bruxaria de Hogwarts. Na seção do *Profeta Diário* do antigo *Pottermore* é que ela vai aparecer adulta, uma profissional do jornalismo. Ginny é correspondente de esportes do jornal e já tem experiência suficiente para cobrir, sozinha, um evento do porte da Copa do Mundo de Quadribol. Como ela aparece assumindo a profissão apenas nesta seção do *Pottermore*, sendo introduzida como jornalista nesse contexto, optou-se por não categorizá-la junto ao instrumento de coleta de dados, que enfocou livros, filmes e história interativa, onde a personagem aparece como adolescente.

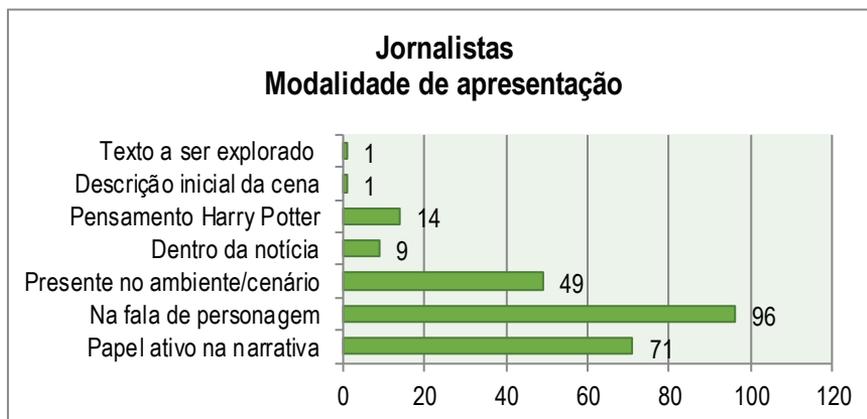
Há também a figura do fotógrafo do *Profeta Diário*. Primeiramente ele não é nomeado, mas, ao se tornar companheiro de Skeeter, descobrimos que seu nome é Bozo. O fotógrafo aparece apenas em momentos pontuais da história, tanto nos livros como nos filmes, com 20 aparições, sem ser figurado na história interativa. Ele é descrito no antigo *Pottermore* como sendo uma pessoa de pavio-curto, mas aparece no *site* apenas em uma página ligada às suas aparições nos livros impressos, sem participar da história interativa ou da seção do *Profeta Diário*. Ele aparece no enredo como sendo capaz e eficiente em seu trabalho, além de ter noção de que, por trabalhar com o principal jornal da comunidade bruxa, tem prestígio no mundo mágico.

No sexto volume da série, tanto no filme quanto no livro, temos a primeira e única menção a Barnabas Cuffe, editor do *Profeta Diário*, através da fala de outra personagem. Repórteres e fotógrafos genéricos do mundo bruxo, sem indicação do veículo para qual trabalham, aparecem nos filmes em cenas de entrevista de membros do Ministério da Magia. Enquanto eles aparecem tirando fotos e fazendo perguntas, sua ação não é central para o desenvolvimento da história. Apenas um deles faz uma pergunta que pode ser ouvida pelo espectador, tornando-se um breve personagem no filme.

Os jornalistas aparecem no *corpus* em três principais contextos (Figura 14), que representam 216 das 241 aparições. O primeiro contexto é na fala dos personagens, o que demonstra tanto a interação dos jornalistas com os personagens, como o fato de os profissionais tornarem-se assunto de conversação entre eles, que debatem desde as notícias de sua autoria até sua conduta profissional. O segundo contexto indica o papel ativo do jornalista na narrativa, que aparece como personagem central na cena, interagindo com os demais e cumprindo sua função profissional. O terceiro contexto diz respeito a sua presença no ambiente/cenário, mas não de forma participativa, sendo um coadjuvante para o que acontece no enredo.

Figura 14

Modalidades de Apresentação dos Jornalistas no Corpus



Deve-se observar, ainda, que os jornalistas aparecem isolados do ambiente da redação. Enquanto fica claro para qual publicação trabalham, sempre aparecem em campo, buscando o acontecimento, investigando a notícia e conversando com as fontes. Pode-se ter a ideia de uma cultura da profissão no enredo de Rowling a partir da fala dos personagens, que indicam suas percepções sobre a atividade jornalística e acenam para o fato de estarem inseridos em uma instituição que é maior que sua pessoa particular.

O *ethos* da profissão – forma de ser e estar no jornalismo – permeia as ações e os comportamentos dos jornalistas da série, encobrendo a atividade jornalística e elaborando uma mitologia em torno dos profissionais e do campo jornalístico. O mito do furo, como a possibilidade de diferenciação profissional e da conquista de notoriedade, aparece em Harry Potter não apenas como mérito para o jornalista, mas também para seu meio de comunicação, que pode declarar ter exclusividade sobre o assunto. O mito do jornalismo como grande aventura e do jornalista como responsável pela procura a verdade também está presente na série.

A mitologia criada em torno do jornalismo é projetada no imaginário da sociedade (Traquina, 2008), além de ser incorporada por parte dos profissionais. Em Harry Potter, os principais mitos da profissão são reforçados como parte integral do jornalismo. Mesmo não reproduzindo as dinâmicas de uma redação jornalística em sua narrativa, a série reitera essas marcas do imaginário por meio dos jornalistas criados na série e do jornalismo construído por Rowling com os meios de comunicação como partes integrais da comunidade mágica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A franquia transmedia de Harry Potter vale mais de 15 bilhões de dólares e tem sua história espalhada por inúmeras plataformas, alçando um número massivo de pessoas, que podem escolher como preferem vivenciar o universo criado por J.K. Rowling. Harry Potter é um fenômeno contemporâneo da convergência de diferentes sistemas de significação, em que um está implicado no outro.

Este artigo cria um movimento em direção a um elemento particular desse universo criado por Rowling, o jornalismo. Ao tomarmos como objeto empírico uma criação ficcional contemporânea que traz representações do jornalismo e do jornalista, podemos refletir sobre a estrutura e os princípios da profissão que são representados em um produto cultural que aciona a construção do imaginário nesta virada de século. A partir da análise de conteúdo, extraímos dados concretos que permitem atestarmos a presença da profissão na narrativa transmedia de Harry Potter e pensarmos que esta se coloca como um elemento articulador da narrativa, que integra lógicas de composição e mimetiza parte dos processos da profissão.

Consideramos a ficção é um espaço de imaginação; que tem regras e recortes próprios (Balogh, 2002). Ela já apresentou o jornalismo inúmeras vezes, em representações dotadas de verossimilhança, mas que não são um espelho do real. Criamos universos de representação do jornalismo e podemos muni-los de características baseadas no real ou não; são espaços de reflexão flexíveis, qualquer jornalismo pode existir na ficção. Nunca haverá uma mimese plena, contudo, isso não impede que se use o ficcional para se gerar reflexões sobre o real. Nesse sentido, o jornalismo é uma atividade passível de contestação – audiências e jornalistas usam a ficção como um catalisador para pensar a profissão.

Nos livros e nos filmes, o jornalismo e o jornalista fazem parte do universo representado. No *site Pottermore*, eles faziam parte da interação entre o utilizador da rede e o universo ficcional. O jornalismo, além de ser representação, ganha vida própria, espelhando os valores da vida cotidiana contemporânea, globalizada e mercadológica. A profissão se torna uma forma de se entrar na *realidade* do *mundo mágico*. De certo modo, a função mediadora do jornalismo é trazida para a ficção como uma forma de acesso a esse universo.

Cada plataforma da história transmedia de Harry Potter, como define Jenkins (2009a), contribui com novas informações e perspectivas sobre o universo criado em torno do menino bruxo. A partir das representações produzidas em cada uma

das plataformas, é possível estabelecer a representação do jornalismo nesse enredo ficcional, tanto no âmbito dos veículos que fazem parte da narrativa, quanto dos personagens identificados como jornalistas.

Os fãs se apropriam das histórias de Harry Potter e conquistam o direito de fazer o uso que desejarem da narrativa, lendo (assistindo, ouvindo...) e interpretando o seu conteúdo da forma que lhes convém. Ao mesmo tempo, a história mantém o seu caráter de discurso: é a voz de Rowling, que expressa o que pensa, que se comunica, que tem seu pensamento abraçado e compartilhado. O jornalismo ficcional criado na série é uma criação de Rowling, por isso não pode ser visto como espelho do real; mas ainda é imbuído na legitimidade da profissão como instituição social – o jornalismo tem credibilidade para informar.

O universo transmedia criado por Rowling auxilia em nossa busca para interpretar o cotidiano. As representações do jornalismo marcam o imaginário da profissão e o alcance da obra de Rowling faz a imagem da profissão atingir um público amplo e heterogêneo. A autora imaginou uma realidade dotada de magia, mas que reflete sua visão do mundo e que possibilita aos fãs acionarem estratégias próprias para interpretar a sua realidade.

REFERÊNCIAS

- Balogh, A. M. (2002). *O Discurso Ficcional na TV*. São Paulo: Edusp.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brin, C., Charron, J., & Bonville, J. (2004). *Nature et transformation du journalisme: théorie et recherches empiriques*. Quebec: Les Presses de L'Université Laval.
- Christofoletti, R. (2008a). Concentração de media, padronização jornalística e qualidade do noticiário: o caso de Santa Catarina. *Encontro Nacional De Pesquisadores em Jornalismo*, 6., São Paulo. Anais. São Paulo: SBPJor.
- Christofoletti, R. (2008b). *Ética no jornalismo*. São Paulo: Contexto.
- Chun, W. (2008). The Enduring Ephemeral, or the Future Is a Memory. *Critical Inquiry*, 35(1), 148-171. <https://doi.org/10.1086/595632>
- Ehrlich, M. C. (2004). *Journalism in the movies*. Urbana: University of Illinois Press.

- Ehrlich, M. C. (2009). *Studying the Journalist in Popular Culture*. [S.I.]. <http://ijpc.uscannenberg.org/journal/index.php/ijpcjournal/article/view/7/9>
- Gray, J. (2006). *Watching with the Simpsons: television, parody, and intertextuality*. New York: Routledge.
- Harry Potter e a Pedra Filosofal. (2001). Direção de Chris Columbus. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (152 min), son., color.
- Harry Potter e a Câmara Secreta. (2002). Direção de Chris Columbus. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (161 min), son., color.
- Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. (2004). Direção de Alfonso Cuarón. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (142 min), son., color.
- Harry Potter e o Cálice de Fogo. (2005). Direção de Mike Newell. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (157 min), son., color.
- Harry Potter e a Ordem da Fênix. (2007). Direção de David Yates. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (138 min), son., color.
- Harry Potter e o Príncipe Mestiço. (2009). Direção de David Yates. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Film. 1 DVD (153 min), son., color.
- Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte I. (2010). Direção de David Yates. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (146 min), son., color.
- Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II. (2011). Direção de David Yates. Produção de David Heyman. [S.I.]: Heyday Films. 1 DVD (130 min), son., color.
- Jenkins, H. (2009a). *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph.
- Jenkins, H. (2009b). *Revenge of the Origami Unicorn: The Remaining Four Principles of Transmedia Storytelling*. Confessions of an aca-fan. [S.I.]. Acedido a 22 de março de 2015 em http://henryjenkins.org/2009/12/revenge_of_the_origami_unicorn.html
- Martin-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Pottermore*. (2015). [Internet]. Acedido a 26 de março de 2015 em <https://www.pottermore.com/en-us/>

O Jornalismo Ficcional da Franquia Transmedia de Harry Potter

- Rowling, J. K. (1998). *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. New York: Schoolastic.
- Rowling, J. K. (2000). *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*. London: Bloomsbury.
- Rowling, J. K. (2001). *Harry Potter and the Goblet of Fire*. London: Bloomsbury.
- Rowling, J. K. (2003). *Harry Potter and the Order of the Phoenix*. New York: Schoolastic.
- Rowling, J. K. (2004). *Harry Potter and the Chamber of Secrets*. London: Bloomsbury.
- Rowling, J. K. (2005). *Harry Potter and the Half-Blood Prince*. New York: Schoolastic.
- Rowling, J. K. (2007). *Harry Potter and the Deathly Hallows*. London: Bloomsbury.
- Saltzman, J. (2005). *Analyzing the Images of the Journalist in Popular Culture: a Unique Method of Studying the Public's Perception of Its Journalists and the News Media*. [S.I.]. Acedido a 24 de março de 2017 em <https://www.ijpc.org/uploads/files/AEJMC%20Paper%20San%20Antonio%20Saltzman%202005.pdf>
- Samoy, K. S. (2015). *How Journalism Ethics are Portrayed in Recent Fictional Television Dramas*. 42 f. [Trabalho de conclusão (graduação)] University of Arizona. Honors College, Journalism, Tucson (AZ).
- Traquina, N. (2008). *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. v. 2. Florianópolis: Insular.
- Travancas, I. (2003). O jornalista e suas representações literárias. In *Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 26. Belo Horizonte (MG). Anais*. Belo Horizonte: Intercom, 2003. Acedido a 2 de junho de 2017 em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP02_travancas.pdf